



Tecendo memórias: o lúdico na sensibilização dos sujeitos e na construção do conhecimento agroecológico

Weaving memories: the playful in the sensitization of the subjects and in the construction of agroecological knowledge

BATISTA, kauane Santos¹; SANTOS, Marcio Eric Figueira²; COSTA, Josefa Paula Santos³; EZEQUIEL, Rafael Fernando⁴; ARAÚJO-PIOVEZAN, Talita Guimarães⁵;
1 NEA/IFS, cauane.aju@gmail.com 2 IFS, marcio.fenet.ifs@gmail.com 3 IFS, irmapaula7@gmail.com
4 IFS, rfernandoezequiel@gmail, 5 IFS, talit_a@hotmail.com

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: A comunicação não deve ser exclusiva, deve ser nutrida de saberes, conhecimentos e experiências de todos os atores sociais envolvidos. O lúdico caracteriza-se por ser uma importante ferramenta para construção de conhecimento e reflexão, pois remete ao mundo sensível, à arte, facilitando a comunicação, a aprendizagem, memorização, contextualização com a realidade e desenvolvimento social e afetivo. Neste contexto, este trabalho resgata a memória de atividades lúdicas desenvolvidas por estudantes, servidores e professores do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFS – Campus São Cristóvão junto aos pares e comunidades circunvizinhas, no período de 2016 a 2018. O caráter lúdico no processo de ensino-aprendizagem e mobilização atendeu as expectativas a partir do momento em que criou um meio favorável para uma comunicação mais significativa e identitária dos sujeitos, na capacidade de diálogo e compreensão do saber e na construção do conhecimento agroecológico.

Palavras-Chave: educação lúdica; diálogo de saberes; agroecologia.

Keywords: playful nature education; sharing of knowledge; agroecology.

Contexto

A importância da comunicação, da linguagem adotada no processo de construção de conhecimento se dá a partir da compreensão, como elucidado por Freire (1977,1979), de que este não deve ser hierarquizado, não se estende do que julga sabedor até aqueles que se julga não saberem. Ao contrário, se constitui nas relações homem-mundo, nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé e da confiança para haver o aperfeiçoamento na problematização crítica da realidade. Desta forma é que ocorre a comunicação. Pela valorização e significação dos sujeitos.

Visando esta participação coletiva a partir da defesa do papel ativo do sujeito na criação e recriação de suas representações do objeto do conhecimento, Caporal (2009, p.272) dá o enfoque à forma de comunicação e modelos pedagógicos horizontais na agroecologia, ciência basilar de um novo paradigma de desenvolvimento rural e matriz disciplinar integradora, totalizante, holística, capaz de apreender e aplicar conhecimentos gerados em diferentes disciplinas científicas e que se nutre dos saberes, conhecimentos e experiências dos agricultores(as), comunidades tradicionais e demais atores sociais envolvidos (CAPORAL et al. 2006,



p.45-46), por entender que estratégias de desenvolvimento rural sustentável e estilos de agriculturas sustentáveis requerem que se parta de uma problematização sobre o real e em cujo processo os atores envolvidos possam encontrar-se em condições de igualdade para o diálogo ou, como Santos, Boaventura de Sousa (2007, p.85) diz, reconhecendo a existência de uma pluralidade de formas de conhecimento além do conhecimento científico através da ecologia de saberes, produzindo, assim, o encontro e reconhecimento de identidades.

Dentre as estratégias pedagógicas adotadas para reflexão e construção do conhecimento, o lúdico caracteriza-se por ser uma importante ferramenta, pois, remete ao mundo sensível, facilitando a comunicação, a aprendizagem, memorização, contextualização com a realidade e desenvolvimento social e afetivo, como falado por Guerreiro et al. (2017).

Tecendo fio a fio, este trabalho resgata a memória de atividades lúdicas desenvolvidas por estudantes, servidores e professores do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFS – Campus São Cristóvão, entre 2016 e 2018, com intuito de sensibilização do público interno e externo, auxílio no processo de ensino-aprendizagem, ação-reflexão e de fomento do curso e da própria agroecologia.

Descrição da Experiência

As atividades constaram de apresentações lúdicas envolvendo temáticas da agroecologia, especificamente por meio do teatro, música, dança e poesia, realizadas em pouco mais de dois anos, nos seguintes momentos: Cafés com Agroecologia; IV SAGROECO – Semana de Agroecologia do IFS; XIII Semana de Alimentos Orgânicos, organizada pela CPOrg-SE; I Encontro de Formação do Agroecólogo e Mobilização Social, organizado pelo Centro Acadêmico de Agroecologia Ana Primavesi (CAAP/IFS) e coordenação de curso; e ações extensionistas do Núcleo de Estudos Agroecológicos do IFS (NEA/IFS) junto as comunidades do Projeto de Assentamento (P.A.) Moacir Wanderley (Nossa Senhora do Socorro-SE) e do P.A. Rosa Luxemburgo II (São Cristóvão).

Os Cafés com Agroecologia foram criados com intuito de recepcionar e socializar novas turmas com professores, servidores e estudantes mais antigos, tendo, em suas programações, palestras/rodas de debate e apresentações artísticas e culturais relacionadas com as temáticas percorridas. A primeira edição ocorreu em setembro de 2016, antecedendo palestra sobre Ética e Meio Ambiente e a apresentação musical que tratava sobre a relação ética da Agroecologia com a preservação dos agroecossistemas (Figura 1).

Na abertura da VI SAGROECO, ocorrida em março de 2017, no Centro de Pós Graduação do IFS, foi apresentada a peça musical "*A terra: da origem à luta*", falando da importância de povos tradicionais para os agroecossistemas e sua luta pela justiça social.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Em julho de 2017, durante a XIII Semana de Alimentos Orgânicos, organizada pela CPOrg-SE, no Horto Mercado Vereador Milton Santos (Mercado Augusto Franco), foi reproduzida parte da atividade realizada para a IV SAGROECO, entretanto, com adaptações relevantes sobre a importância do consumo de alimentos orgânicos e as doenças causadas por venenos agrícolas, devido o público-alvo desta atividade ser especificamente de feirantes e consumidores (Figura 1).



Figura 1. Apresentação artística no I Café com Agroecologia (esq.) e na XIII Semana de Alimentos Orgânicos (dir.). Fonte: CAAP.

Na mística do I Encontro de Formação do Agroecólogo e Mobilização Social, realizado em março de 2018, no IFS - Campus São Cristóvão, foi interpretada a poesia “O que é Agroecologia?!” e cantadas músicas de relevância para Agrobiodiversidade para sustentabilidade do planeta.

Nas ações do NEA/FS junto as comunidades, foi apresentado, durante palestra sobre “*Agroecologia e Produção Orgânica de Alimentos*”, um vídeo produzido com bonecos de fantoche interpretando a poesia “*O que é Agroecologia?!*” (setembro de 2017) e a peça “*Entre o Céu e o Inferno, na terra do Agronegócio*” (Figura 2), no P.A. Moacir Wanderley (novembro de 2017) e no P.A. Rosa Luxemburgo II (outubro de 2018), tendo como foco a comparação entre os sistemas de produção de alimentos de forma orgânica/agroecológica e convencional, objetivando esclarecer sobre os riscos à saúde no consumo de alimentos não saudáveis, princípios da agroecologia e servir para contextualização das realidades locais.



Figura 2. Apresentação lúdica na comunidade do P.A. Moacir Wanderley (esq.) e na do P.A. Rosa Luxemburgo II (dir.). Fonte: NEA/IFS.

Resultados

As apresentações nos eventos Café com Agroecologia e I Encontro de Formação do Agroecólogo e Mobilização Social auxiliaram na aproximação dos alunos com temáticas da Agroecologia desenvolvidas no curso, proporcionou um olhar crítico sobre a produção, manejo e consumo saudável de alimentos, na importância da agrobiodiversidade, na socialização entre pares, professores e servidores, contribuindo para contextualização com as realidades vivenciadas e/ou estudadas e para o fortalecimento da identidade a partir do sentimento de pertencimento.

Sobre as ocorridas na VI SAGROECO e XIII Semana de Alimentos Orgânicos (organizada pela CPOrg-SE), contribuíram para o trabalho de educação ambiental, compreensão da necessidade da reforma agrária, valorização dos saberes dos povos e comunidades tradicionais, sobre a cadeia produtiva de orgânicos e agroecológicos e consequência do consumo de alimentos convencionais. Ainda sobre a apresentação no Mercado Augusto Franco, feirantes e consumidores relataram que foram sensibilizados pela peça teatral e pelo contexto abordado, aproximou públicos distintos, além de enfatizarem, os consumidores, que passariam, na medida do possível, a adquirir mais alimentos livres de aditivos químicos, fortalecendo, assim, os agricultores familiares e demais comunidades tradicionais envolvidas.

As ações de extensão do NEA/IFS com a abordagem lúdica fizeram com que os atores da comunidade do P.A. Moacir Wanderley e P.A. Rosa Luxemburgo II se sensibilizassem com os temas abordados, que contextualizassem com as realidades locais, facilitando no resgate e partilha de saberes (alguns agricultores familiares disseram já praticar ou terem conhecimento de práticas como: compostagem, diversificação de culturas, defensivos naturais e farmácia viva) e na busca de outras alternativas sustentáveis.



Desta forma, a comunicação com o caráter lúdico no processo de ensino-aprendizagem e mobilização atendeu as expectativas a partir do momento em que criou um meio favorável para uma comunicação mais significativa e identitária dos sujeitos, na sensação de pertencimento, capacidade de diálogo e compreensão do saber e na construção do conhecimento agroecológico.

Referências bibliográficas

CAPORAL, F.R. **Extensão rural e agroecologia:** temas sobre um novo desenvolvimento rural, necessário e possível. Brasília, 2009, p. 272. Disponível em: < http://www.cpatia.embrapa.br:8080/public_eletronica/downloads/OPB2444.pdf >. Acesso em: 31 mai. 2018.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, Gervásio. **Agroecologia:** matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. *In:* CAPORAL, F.R.; AZEVEDO, E. O. de. Princípios e perspectivas da agroecologia. Paraná: IFPR, 2006, p.45-46. Disponível em:<https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/11/Caporal-e-Oliveira-de-Azevedo-_Agroecolog%C3%ADa.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2019.

FREIRE, P. Educação e mudança. 12.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p.38,1979. Disponível em:<<https://construindoumaprendizado.files.wordpress.com/2012/12/paulo-freire-educacao-e-mudanca-desbloqueado.pdf>>. Acesso em: 31 mai. 2019.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p.26, 1977.

GUERREIRO, Carla Alexandra do Espírito Santo; CASTANHEIRA, Manuel Luís Pinto; SOUSA, Maria José Ribeiro. As atividades lúdicas e sua importância no processo de ensino-aprendizagem. 2017, pg. 221. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/53714502/AFIRSEatas2016.pdf?%20AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1523240141&Signature=Hxwq8gIBzLByoa%20Cf1ivHb2ShnQ=&response-content-disposition=inline;%20filename%20=O_papel_da_aprendizagem_experencial_na.pdf#page=225 >. Acesso em: 31 mai. 2019.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Para além do pensamento abissal:** das linhas globais a uma ecologia de saberes. São Paulo, p.85, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/nec/n79/04.pdf> >. Acesso em: 31 mai. 2019.